



VISÃO DO CORREIO

Vacinado e com máscara

O Brasil vive um momento crucial na pandemia. Até agora, cerca de 70% da população adulta – em torno de 110 milhões de pessoas – tomou ao menos uma dose de vacina contra o coronavírus. E os resultados são animadores. Desde que a campanha nacional de imunização começou a avançar, ainda que em ritmo abaixo do considerado ideal por imunologistas, o país assiste a uma queda na média móvel de mortes, de casos e de internações. Mas há perigo na esquina: a escalada da variante Delta. A temida mutação, surgida na Índia, já está entre nós e apavora o mundo.

Nos Estados Unidos, a taxa de vacinação de adultos com ao menos uma injeção esbarrou na resistência de negacionistas e estacionou desde julho no mesmo patamar atual do Brasil. Mas, lá, metade dos americanos está totalmente imunizada, contra apenas pouco mais de 20% dos brasileiros. Mesmo assim, os EUA enfrentam uma escalada de casos e de mortes provocados pela Delta. O mesmo ocorre na União Europeia, onde, apesar da imunização ainda mais avançada, países como Reino Unido, França, Portugal e Espanha encontram-se às voltas com o número crescente de diagnósticos da nova mutação.

Apesar de a Organização Mundial da Saúde (OMS) atestar que a Delta não é mais letal que os coronavírus já conhecidos até aqui, estudos comprovam que a cepa é altamente contagiosa e infecta tanto imunizados quanto indivíduos que não tomaram vacina. Contudo, há um fato incontestável a favor da ciência: nos EUA, 99% dos óbitos e casos graves relacionados à variante são de pessoas que não estavam vacinadas. Mas como imunizados e não imunizados transmitem igualmente o vírus,

ninguém deve relaxar nas medidas protetivas. Sobre tudo, no uso de máscaras.

Ao contrário desses países, que fazem testagem em massa e podem acompanhar mais de perto e com mais precisão a disseminação da Delta, o Brasil não tem a dimensão da transmissão comunitária da variante em território nacional. Até o momento, o país coleciona bons dados relacionados à vacinação. Na última quinta-feira, por exemplo, depois de mais de 200 dias, a média móvel de mortes por covid-19 no território nacional ficou abaixo de 900, a menor desde 8 de janeiro. É eficácia para negacionista nenhum botar feito.

No entanto, há entre especialistas um temor quase generalizado de a Delta impulsionar uma terceira onda de coronavírus num Brasil já tão traumatizado com a crise sanitária. Até agora, o flagelo tirou a vida de mais de 560 mil brasileiros e infectou cerca de 20 milhões. Aberta pelo Senado, a CPI da Covid investiga as causas e os possíveis responsáveis por o país ter sucumbido a um desastre dessa magnitude. Ainda mais porque, antes de eclodir a atual pandemia, a expertise do Sistema Único de Saúde (SUS) em campanhas nacionais de imunização era apontado pela OMS como exemplo a ser seguido no mundo inteiro.

Hoje, com um presidente que se recusa a usar máscara e resiste a tomar vacina, o país passou a ser visto com desconfiança no exterior. Mesmo assim, como atesta pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), se depender da população, o Brasil vai derrotar o negacionismo de goleada. Nove a cada 10 brasileiros, mostrou o levantamento, fazem questão de se imunizar contra a covid-19. É vacinado, e também com máscara até quando for preciso, que vamos derrotar o coronavírus.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ameaças

Há muita gente que divide a terra plana em duas bandas: esquerda e direita. Desconsiderando que, acima de gostos e desgostos, para uma instância chamada 'lei', que rege a todos — de cima a baixo. A lei não tem que agradar a A ou B. Às vezes, querem calá-la, mediante armas e ameaças de ocasião. Quando a força oprime, a lei se quebra. Tem os que se declaram acima dela ou que a dispensam. Há os que vivem acima das nuvens, dispõem de recursos milionários e conhecem a estratosfera. O mundo lhes é estranho, com seus perrengues e suas misérrimas. Há os egressos da ditadura — de triste memória — e que sonham com rifles e canhões. Mas o populacho — a maioria de nós — depende de empregos regidos por leis trabalhistas, que assegurem direitos mínimos. Sem elas, o amanhã é turvo, o guarda da esquina é inimigo e não se sabe qual será a próxima cilada. Os que se consideram de direita são os que têm em mente um golpe que esmague a gentilha carente e faminta. Deliram com um Estado de direita, por medo de perder as bocas. Fazem de tudo para simular ordem e progresso, num céu de eterno verde, amarelo e azul anil. Seu lema é: privilégios acima de tudo. Sonham com leis que enquadrem os miseráveis, desde que possam viver em palácios e cercadinhos. Perpetuamente. Ao abrigo da ralé que os sustenta.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Passividade

Quando um presidente da República ameaça o STF dizendo textualmente que "a corte não agiu dentro das quatro linhas da Constituição. Então, o antídoto para isso também não está dentro das quatro linhas". Dentro da cabeça do indivíduo que, parece clonada de Luiz XIV, o convencimento de que, "lê etait si moi" aliado a completa falta de amor próprio, de seus subordinados militares, apoiado concomitantemente por Arthur Lira, presidente da Câmara, é fácil prever a derrocada da democracia. O que carece de coerência é a passividade dos poderes da República e a teimosia dos bolsonaristas que, continuam apoiando o ser. Tendo em vista que representam a classe média, causam-nos um sentimento de desilusão inenarrável. Tudo isso teve início quando, recém-empossado, a criatura atravessou a Praça dos Três Poderes, acompanhada de uma tropa, e invadiu o Supremo Tribunal Federal (STF), adentrando no gabinete do ministro que, atoleimado, recebeu a quebra de protocolo com cara de bobo. Ou os homens responsáveis por esse país se mexem, ou estaremos em breve assistindo a extinção do pouco que nos resta de credibilidade internacional.

» **Alice de Carvalho Martins Alves,**
Núcleo Bandeirante

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Dia dos Pais é uma data muito especial! Por isso, não deixe de parabenizar o herói da sua vida. Neste domingo é comemorado o Dia dos Pais. Parabéns para eles!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Hoje, Dia dos Pais, o Brasil está órfão de governança, com quase 560 mil mortos pela covid-19.

Aurélio Brito — Águas Claras

Leitura de cabeceira do ministro Barroso: Dicionário Jurídico. Do presidente Bolsonaro: Dicionário do Palavrão.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Um alto funcionário de banco, em Goiânia, tirou da conta do cliente R\$ 130 mil, e, em São Paulo, um gerente limpou a conta de um idoso falecido. De agora em diante vou passar a conferir diariamente o saldo da minha conta bancária. Não dá pra confiar.

Josuelina Carneiro — Asa Sul

valores atribuídos alcançaram vida longa funcional de 53 anos de serviço público, sem falta ao trabalho, e ou, qualquer tipo de licença. Avante Brasil, vamos resgatar nossos valores com total respeito às competências de cada poder: Executivo, Legislativo e Judiciário.

» **José de S. Neto,**
Guará

Aos pais

O pai carinho é pão de mel,
Pai protetor é pão do céu,
O pai herói é pão sovado,
Pai adorador é pão sagrado.

É pão honesto, o pai trabalho,
O pai sabor é pão de alho.
É pão de sal, pai zangadinho,
O pai da família é pão quentinho.

É pão de forma, o pai exemplo,
É pão de amor, o Pai do Templo,
Pão de melado, pai beijoqueiro,

É pão na mesa, o pai dinheiro,
Pão de saudade, pai da partida,
É pão eterno, o pai da vida.

» **Marcelo de Lima Araújo,**
Rio de Janeiro (RJ)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Um pai que amava a democracia

Hoje vou acordar lembrando do meu pai. E, lembrando dele, talvez eu consiga esquecer por alguns momentos a situação dramática em que vivemos no Brasil. Vou lembrar do homem de bem, anfitrião maravilhoso e agregador, defensor das tradições nordestinas, leitor voraz de jornais e revistas e frasista de primeira linha.

Vou tentar rascunhar aqui no meu pensamento o que ele diria se visse o país combalido, ameaçado por hordas de fascistas, que se aglomeraram para atentar contra a democracia brasileira. Vou ouvir Luiz Gonzaga e Quinteto Violado, que talvez afaste da minha cabeça e dos meus ouvidos o tom belicoso da voz de quem detesta a liberdade de ser e de viver do próximo, de quem humilha a honra de um pai que já morreu. Vou tentar fingir que somos governados por pessoas de bem, que lideram o país rumo ao desenvolvimento humano e político.

Papai lidava bem com a falta de dinheiro, mas não suportava a pobreza de espírito. Estaria hoje vibrando com as conquistas olímpicas de atletas que suportaram todo tipo de falta de apoio, mas esbanjaram esforço e confiança para trazer o ouro para nós. Vestiria a camisa do Brasil sem a menor vergonha das cores brasileiras, surrupiadas por quem se acha

dono do Brasil. E, sim, celebraria, porque não sabia viver de outro jeito senão com a alegria de sempre e apesar de tudo.

Mais do que o feijão e o arroz de todo dia, meu pai se alimentava de sonhos, aqueles que não envelhecem e nem morrem. Em nenhum momento, duvidaria da nossa capacidade de resurgir das cinzas e de refazer o caminho. Observador da cena política, papai dizia que a democracia é um banquete, fartura que não se conquista com dinheiro, mas com a certeza de que o país é de todos e para todos.

Neste momento, em que um presidente da República fabrica uma crise com o Poder Judiciário e assume uma postura golpista, liderando uma cruzada contra as urnas eletrônicas, é importante lembrar que somos feitos de algo maior, de homens e mulheres de bem, que certamente honrarão seu voto e a memória de todos os que lutaram bravamente para reconquistar a democracia.

Neste domingo, papai estaria em torno da mesa, comemorando o ouro do futebol nas Olimpíadas e brincando como sempre. Desejo que o seu pai esteja também festejando, onde quer que esteja. Vamos brindar à vida, porque é o que nos resta. Amanhã, a luta continua.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: associados@uigigga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigigga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmcomunicacao.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiagu@s4publicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANUVZ Associação Nacional de Editores de Jornais
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade